

Paisagem

Sinésio Cabral

E o poema ficou perdido no caminho,
entre o lago tranqüilo e o denso matagal.
Em meio ao panorama, eu sofria sozinho
a indolência sem par de meu pobre animal.

E a fumarenta estrada, um abismo augural.
Verdadeira penumbra. Em redor, tudo espinho.
— Onde estava, meu Deus, a paisagem social
que eu deixara a medrar na brancura do arminho?

Já noite. E não brilhava o Cruzeiro do Sul.
O clarão da queimada iluminava os campos.
E longe eu divisava a grande serra azul.

E, na desolação dessa paisagem nua,
peregrino, eu seguia em meio aos pirilampos,
sob um céu cor de chumbo, ensombrado, sem lua.

(Do livro *ALEXANDRINOS* — inédito)